

COESÃO

M.H.M.Mateus

Gramática da Língua Portuguesa

pp.89 – 114

Os processos da coesão textual

Os processos de sequencialização na superfície textual podem ser agrupados da seguinte forma:

- 1. COESÃO GRAMATICAL**
- 2. COESÃO LEXICAL**

1. COESÃO GRAMATICAL

1. coesão frásica
2. coesão interfrásica
3. coesão temporal
4. paralelismo estrutural
5. coesão referencial

1. COESÃO FRÁSICA

- assegura uma ligação significativa entre os elementos linguísticos a nível sintagmático e oracional
- concordâncias nominais e verbais, ordem de palavras interna dos sintagmas, colocação dos determinantes, quantificadores, adjetivos, pronomes, advérbios, preposições, etc.

2. COESÃO INTERFRÁSICA

- os mecanismos da coesão interfrásica assugra a organização das frases na superfície textual.
- dois tipos básicos de coesão interfrásica: **PARATAXE** e **HIPOTAXE**
- As unidades podem ser conectadas em **PERÍODOS SIMPLES** ou **PERÍODOS COMPOSTOS**.
- As unidades também podem ser unidas **SINDETICA** ou **ASSINDETICAMENTE**.

Tipos de conexões paratáticas

A. LISTAGEM, SEQUENCIALIZAÇÃO E CONTRASTE

B. DISJUNÇÃO

C. INFERENCIAIS

A. listagem, confirmação, sequência temporal e contraste

**conexões com a conjunção copulativa
prototípica “e”**

listagem

confirmação

sequência temporal

A. tipos de listagem

As frases conectadas assindeticamente ou pela conjunção prototípica aditiva “e” são apresentadas como elementos de uma lista

1. meramente ordenados= **listagem enumerativa**,
2. associados por nexos mais fortes= **listagem aditiva** , de entre os quais sobressaem
 1. a **semelhança** de estatuto entre os membros conectados ou o
 2. o **relevo** de um membro conectado relativamente aos outros.

A. Exemplificação da listagem enumerativa

A Escola que temos está em crise, o País está em crise, o mundo ocidental está em crise.

A. listagem aditiva

1. a **semelhança** de estatuto entre os membros conectados:

É sabido que a mudança assusta e é igualmente sabido que o medo tolda a reflexão e a razão.

2. o **relevo** de um membro conectado relativamente aos outros.

*...apoiar o general Washington implicava para Paris enfraquecer a hegemonia naval da Grã-Bretanha, diminuir-lhe os meios de levar a cabo uma guerra no próprio solo europeu, e, **sobretudo**, vingar a grande derrota de 1763, que apartara da França as colónias canadianas.*

A. listagem de confirmação

O segundo membro coordenado apresenta uma **confirmação** ou um **reforço** do que é apresentado no primeiro.

Exemplificação:

*O João garantiu-nos que os ia convencer **e, efectivamente**, consegui convencê-los.*

*Eram esperados muitos milhares de visitantes **e, de facto**, foram vendidas oitenta mil entradas.*

A. listagem de sequência temporal

O eixo da articulação entre as frases representa a **relação entre os intervalos de tempo** em que se localizam as situações descritas, devendo a **ordem linear** dos membros conectados reproduzir a **ordenação temporal** das situações descritas.

A. exemplificação da listagem de sequência temporal

Cheguei, vi e venci

~~*Vi, cheguei e venci*~~

*A cortina ergueu-se devagarinho e a criança
loura espreitou.*

A. listagem de contraste

Apresenta-se a situação descrita que é contrária às expectativas:

Exemplificação:

A Maria trabalhou imenso na preparação do projecto *mas* não conseguiu o contrato.

=

Embora a Maria tenha trabalhado imenso na preparação do projecto, não conseguiu o contrato.

B conexão disjuntiva

As conexões disjuntivas admitem a conjunção disjuntiva prototípica ***ou*** e articulam frases exprimindo **conteúdos proposicionais alternativos**. Estas conexões podem ser tanto **exclusivas** (quando as possibilidades são incompatíveis) como **inclusivas** (quando ambas as possibilidades são compatíveis).

exemplificação da conexão disjuntiva

alternação compatível:

*Queres queijo **ou** preferes fruta?*

alternação incompatível:

*Vamos ao teatro **ou** ficamos em casa a jogar xadres?*

*A esta hora, **ou** estou na Faculdade **ou** estou no Centro.*

***Ou** comes o queijo **ou** comes fruta.*

(a conjunção correlativa **ou...ou** reforça a interpretação exclusiva)

C. conexões inferenciais

O **conteúdo proposicional** do segundo membro coordenado é inferível a partir do primeiro, apresentado como **razão ou motivo** (**interferências consequenciais e conclusivas**) e Pertencem aqui as **conexões coordenativas**, em que o **primeiro** membro coordenado apresenta a **conclusão** do argumento, estando reservado ao **segundo** a expressão de uma **premissa** ou **justificação**.

C Exemplicação da conexão inferencial

Estava mau tempo e (por isso) decidimos ficar em casa.

O João está constipadíssimo e (portanto) não vem à festa.

Chegámos atrasados, pois está um trânsito infernal.

QUADRO SINÓPTICO DAS CONEXÕES PARATÁCTICAS

CONEXÃO	CONJUNÇÃO +	CONECTOR ADVERBIAL OU PREPOSICIONAL
LISTAGEM ENUMERATIVA	E +	<i>FINALMENTE, POR FIM</i>
LISTAGEM ADITIVA	E +	<i>ADICIONALMENTE, AINDA, ALÉM DISSO, IGUALMENTE, TAMBÉM, DE NOVO, DO MESMO MODO, PELA MESMA RAZÃO</i>
CONFIRMAÇÃO	E +	<i>EFFECTIVAMENTE, COM EFEITO, DE FACTO</i>
SEQUÊNCIA TEMPORAL	E +	<i>ANTES, DURANTES, ENTÃO, DEPOIS, ENTRETANTO...</i>
CONTRASTE CONCESSIVO	MAS +	<i>AINDA ASSIM, MESMO ASSIM, CONTUDO, NO ENTANTO</i>
CONTRASTE ANTITÉTICO	MAS +	<i>CONTRARIAMENTE, PELO CONTRÁRIO, POR OPOSIÇÃO</i>
DISJUNÇÃO	OU +	<i>ALTERNATIVAMENTE, EM ALTERNATIVA</i>
INFERÊNCIA	E (INFERENCIAL)	<i>ASSIM CONSEQUENTEMENTE, POIS, D ESTE MODO, EM CONSEQUÊNCIA, PORTANTO, POR CONSEQUINTE, POR ESTA RAZÃO, POR ISSO</i>

frases parentéticas

As orações ou períodos interferentes apresentam um tipo particular de conexão em que uma frase acrescenta algum tipo de informação sobre outra oração independente ou sobre uma expressão nominal da outra oração, sem que, no entanto, as duas orações estejam sintacticamente dependentes. Este tipo de conexão chamamos **suplementação**. À oração que introduz o comentário chamamos **suplemento** e à oração ou à expressão nominal dessa oração, sobre a qual incide o comentário veiculado pelo suplemento, chamamos **âncora**. Na linguagem escrita, estas construções separam-se por vírgulas, parênteses ou travessões: Veja-se o seguinte exemplo em que a construção sublinhada é o suplemento e a não sublinhada, âncora:

Exemplificação:

O Pedro, se não estou em erro, já não trabalha neste banco.

Estruturas de Enunciação

- A oração que contém esta suplementação, é denominada **oração hospedeira (interferente ou intercalada, ou também parentética)** e pode ser introduzida por uma conjunção.
- Um dos tipos das orações hospedeiras são as **estruturas de enunciação**, que poderiam ser caracterizadas como estruturas adverbiais periféricas, as quais não apresentam uma relação semântica directa entre os dois conteúdos proposicionais:

Exemplificação

Se bem me lembro, iam à praia todas as tardes
(suplementação)

X

Se quisessem, iam (iriam) à praia todas as
tardes. (subordinação)

Valores Semânticos das Estruturas de Enunciação

- Como vemos, a relação de **conectividade semântica e sintática** existente entre elas, é muito fraca, o que se reflecte também na independência temporal das duas orações.
- Este tipo de orações pode ter **vários valores semânticos**. Aos mais frequentes pertence o valor de ***comentário, final, condicional, concessivo*** ou ***conformativo***, como ilustram os seguintes exemplos:

Exemplificação

- Para ser sincero, não penso que esta equipa seja melhor. (final)
- Naquela altura, se bem me lembro, a Casa da Música ainda estava aberta. (condicional)
- Ao miúdo ocorreu a ideia de, sei lá porquê, roubar na loja o chocolate. (comentário)
- Segundo o jornal apurou, a principal razão da construção da linha ferroviária foi a de ligar a cidade ao litoral. (conformativo)
- Que eu saiba, não pedi registo de patente nem reivindiquei qualquer originalidade. (concessivo)

Exemplificação

(inversão da ordem verbo – sujeito)

Muito incómodo para o Arganzaz! – *pensou Alice.*

Não há espaço! Não há espaço! – *gritaram eles quando viram chegar Alice.*

Há espaço demais! – *respondeu Alice toda indignada.*

Outros tipos parentéticos

frases parentéticas:

de **reformulação** parafrástica

de **rectificação** da frase anterior

de **exemplificação** da situação descrita na frase anterior

de **comentário avaliativo** acerca da situação descrita na frase anterior

Exemplificação

- **reformulação e rectificação**

“Se uma determinada entidade no mundo é uma componente de uma situação em que uma outra componente foi uma coisa *positiva* ou *negativa*, **isto é, activou uma disposição inata**, o cérebro classifica a entidade em relação à qual não estava pré-estabelecido qualquer valor de maneira inata, tal como se também ela fosse positiva ou negativa, quer de facto o seja ou não.”

“Ele sabia –**ou melhor, pensava que sabia** – como resolver a situação. “

Exemplificação

- **exemplificação da situação descrita na frase anterior**

“Os mamíferos aquáticos (***como é o caso da baleia***) também respiram por pulmões.”

Exemplificação

- **comentário avaliativo**

“Ele não foi aceite no concurso – ***sabe-se lá porquê.***”

“Com a vida que anda a levar, o João (***queira Deus que não me engane!***) vai estampar-se nos exames!”

valores dos conectores paratáticos em unidades textuais superiores ao período

valores de listagem:

primeiro, segundo, terceiro/ também, igualmente

valores de confirmação:

de facto, com efeito

valores de sequência temporal:

depois, entretanto

valores de síntese:

em síntese, em súmula, resumindo e concluindo

valores de explicitação-particularização:

quer dizer, porque, por exemplo

valores de inferência

portanto, daí que

valores de contraste:

ou, melhor dizendo, muito pelo contrário, mas

conectores paratáticos na conversa

Na conversa informal, os nexos entre pergunta e resposta ou entre uma fala e uma nova tomada de vez podem ser assinalados por expressões que, noutros contextos, assumem valores semânticos ou conectivos específicos e que ocorrem com um papel meramente descursivo:

Exemplificação

- Diálogo 1:
- Ora viva!
- **Então**, como vai isso?

- Diálogo 2:
- quer alguma coisa para a sua mãe?
- não, quero um um beijinho. diga-lhe lá que tou boa.
- **pronto**. vou-me embora.

quadro sintético interfrásico

conexão	conector adverbial e preposicional
listagem enumerativa	depois, finalmente, seguidamente, em primeiro lugar,.. em segundo lugar, .. , em seguida, por um lado,..., por outro lado , por fim
listagem aditiva	adicionalmente, ainda, além disso, igualmente, também, de novo, do mesmo modo, pela mesma razão...
síntese	assim, em conclusão, em resumo, em síntese, em suma
explicitação – particularização	especificamente, nomeadamente, isto é, ou seja, quer dizer, por exemplo, em particular
sequência temporal	antes, durante, então, entretanto, depois, em seguida
inferência	assim, conseqüentemente, daí, então, logo, pois, deste modo, em conseqüência, portanto, por conseguinte, por esta razão
contraste substitutivo	mais correctamente, mais precisamente, ou melhor, por outras palavras
constrase antitético	contrariamente, já, ora, agora, em vez de, pelo contrário, por oposição
contraste concessivo	ainda assim, mesmo assim, apesar de, contudo, no entanto

conexões subordinativas

tipo de oração adverbial de acordo com a classe semântica	exemplo
orações comparativas	Ele falou tão baixinho que ninguém ouviu nada.
orações temporais	Come do bolo antes que se acabe.
orações causais e explicativas	O filho está feliz porque recebeu do pai um carrinho.
orações finais e resultativas	Abrimos a janela para arejar a sala.
orações concessivas	Embora estivesse doente, ajudou-me no trabalho.
orações condicionais	Caso te atrases, avisa-me.
orações de circunstância negativa	Saí sem que me despedisse.
orações de modo (relativa livre)	Preparei tudo como me pediste.
orações de lugar (relativa livre)	Fui (a)onde eles foram.
orações conformativas	Segundo a polícia avisou, o assaltante foi detido.
orações de comentário	Como é sabido, o português é uma língua mundial.
orações contrastivas	Enquanto o Martinho é louro, o Tomás é moreno.
orações contrapositivas	Ele foi a pé quando podia ter apanhado um táxi.
orações substitutivas	Em vez de ele ir para escola, foi ao ZOO.
orações acrescentativas	Para além de saber falar português, esta senhora sabe falar chinês.

3. COESÃO TEMPORAL

- assegura a correcta sequencialização e localização temporal dos enunciadosç
- a coesão temporal é assegurada através da utilização de:
 - certos tempos verbais
 - expressões adverbiais ou preposicionais de valore temporal

4. PARALELISMO ESTRUTURAL

o paralelismo estrutural é um processo que assegura a coesão textual e que consiste em presença de **traços gramaticais comuns** (tempo, aspecto, diátese) da mesma ordem de palavras ou da mesma estrutura frásica em fragmentos textuais contíguos. Tais fragmentos textuais são, portanto, paralelos estruturalmente.

Exemplificação

Os navios que entram a barra

os navios que saem dos portos

os navios que passam ao longe...

as expressões nominais em posição inicial
apresentam a mesma estrutura

Exemplificação

Quem tudo quer tudo perde.

– sujeito objeto verbo = sujeito objeto verbo

– a mesma ordem de palavras : **sujeito objeto verbo**

Exemplificação

Tu o quiseste, tu lá sabes.

As duas frases apresentam uma ordem de palavras idêntica, com o **verbo em posição final** a **reiteração do sujeito**

Exemplificação

Em Lisboa está calor, no Porto está um frio de rachar.

duas frases com **um adjunto de lugar** em posição inicial, **reiteração do verbo** e **oposição semântica** entre a palavra que ocorre à sua direita.

Efeito do paralelismo estrutural

- Por um lado, a ocorrência do paralelismo estrutural apresenta semelhanças em partes curtas de um texto, por outro lado reforça o interesse por saber as diferenças. OU seja, na frase:
- ***Em Lisboa está calor, no Porto está um frio de rachar.***
- as partes idênticas reforçam o nexos comparativo entre as duas frases.

5.COESÃO REFERENCIAL

É a propriedade de qualquer texto em que se assinale, através da utilização de formas linguísticas apropriadas, que os indivíduos designados por uma dada expressão são introduzidos pela primeira vez no texto, já foram mencionados no discurso anterior, se situam no espaço físico perceptível pelo locutor ou pelo alocutário, existem ou não como objectos únicos na memória destes.

tipos de coesão referencial

- 1. coesão exofórica**
- 2. coesão endofórica**

coesão exofórica

- a identificação do referente fora do texto verbal:

“*Bolas!* Este é mesmo chato!” –comentário acerca de um indivíduo com quem os participantes do diálogo acabaram de estar.

“*O meu* não funciona. Emprestas-me o teu?”
(depois de verificar que o seu insqueiro não funciona, o locutor pede ao alocutário que lhe empreste o dele).

coesão exofórica

Quando o locutor considerar que o objecto de que pretende dar conhecimento ao alocutário não tem uma identidade incontroversa no espaço conginito activado pelo texto, utiliza expressões referenciais indefinidas.

“Era uma vez um príncipe que tinha orelhas de burro.”

“Há muito muitos anos, um jovem de boas famílias foi fazer uma viagem

coesão endofórica

- a coesão endofórica é dada pelas relações existentes entre os elementos textuais que constituem uma cadeia referencial.
- Ontem vi *um homem e uma mulher*. *O homem* trazia um chapéu preto e *a mulher* estava vestida de branco. (**referência anafórica**)
- Dá-me o dinheiro, que é meu. (**referência catafórica**).

6. COESÃO LEXICAL

DADA PELA **ORGANIZAÇÃO LEXICAL** (VEJA AS CONFERÊNCIAS ANTERIORES).